

Discurso feito pelo ministro da Fazenda, Antônio Palocci, no seminário “Banco Central do Brasil – 40 Anos”, em 30/3/2005, no Edifício-Sede do Banco Central, em Brasília:

Bom dia a todos. Caro ministro Henrique Meirelles, presidente do Banco Central do Brasil, meu parceiro na política econômica brasileira; caro doutor Timothy Geithner, presidente do Federal Reserve de Nova Iorque, a quem agradecemos a gentileza da sua presença e sua participação entre nós; doutor Malcolm Knight, presidente do BIS, a quem agradecemos também a sua visita ao Brasil, a sua participação e sua colaboração permanente com o nosso País; professor Dionísio Dias Carneiro, em nome do qual cumprimentamos todos os palestrantes de hoje.

Queria fazer um cumprimento especial a todos os ex-presidentes do Banco Central que aqui estão: Antonio Lemgruber, Arminio Fraga, Carlos Brandão, Fernando Milliet, Fernão Bracher, Francisco Gros, Paulo Ximenes, Pedro Malan, Persio Arida, Wadico Buchi, por terem aqui comparecido e abrilhantado essa comemoração dos 40 anos do Banco Central. A história é marcada pela presença de cada um de vocês, que só fez engrandecer essa instituição. Penso que, quando o presidente Henrique Meirelles resolveu convidá-los quis dar essa dimensão de dividir com todos a grandeza do Banco Central, na medida em que a construção de uma instituição dessa importância é feita por homens e mulheres que se dedicam, no dia-a-dia, ao seu trabalho institucional. Nesse sentido, cumprimento a todos os servidores e servidores do Banco Central.

- 1) É uma grande honra participar deste evento em comemoração aos 40 anos de criação do Banco Central.
- 2) Nesses quarenta anos, foram criadas e aperfeiçoadas diversas instituições do nosso País, as quais, cada uma a seu tempo, foram fundamentais para a construção do nosso processo de desenvolvimento. Ao longo de toda a seqüência de avanços e revezes que a nossa economia atravessou, sobressaiu-se o Banco Central por seu papel ímpar na execução de todas as atribuições clássicas de uma autoridade monetária, que incluem promover o desenvolvimento de um sistema financeiro sólido e saudável, prover a economia de um sistema de pagamentos seguro e eficiente, e trabalhar incessantemente pela estabilidade de preços.
- 3) Nessas quatro décadas, o Banco desenvolveu um alto grau na sua capacidade de regulação e fiscalização do sistema financeiro. Alguns desses avanços surgiram como resposta a um processo inflacionário muitas vezes pernicioso, que por tanto tempo corroe as bases da nossa economia.
- 4) Mas a maior parte de nossa estrutura financeira resultou da busca legítima de um sistema saudável, transparente e eficiente. Nesse sentido, dentre as mudanças mais recentes que merecem ser destacadas está o saneamento de um sistema financeiro antes hipertrofiado em várias dimensões, tornando-o adequado a um ambiente de baixas taxas de inflação, e a implementação do Sistema Brasileiro de Pagamentos, permitindo maior agilidade, segurança e controle para as transferências de recursos. E há poucas semanas tivemos as medidas de unificação dos mercados de câmbio, que ao mesmo tempo em que reduz os custos de transação e eleva a transparência e governança dos movimentos de fundos entre o País e o exterior, reduzindo os riscos de operações ilegais,

fortalece uma das preocupações do governo corretamente enfrentadas pelo Banco Central.

5) Esses projetos, entre tantos outros, dão uma configuração moderna e eficiente para o sistema financeiro brasileiro. Mas não será exagero mencionar que uma das mais importantes reformas de todas essas quatro décadas foi a adoção do Regime de Metas de Inflação – quando estava aqui o presidente Arminio Fraga, quando estava no Ministério da Fazenda o nosso colega Pedro Malan.

6) As baixas e voláteis taxas de crescimento do nosso produto podem ser creditadas em grande medida a repetidos episódios de descontrole inflacionário ou a iniciativas traumáticas tomadas na tentativa de interromper processos inflacionários descontrolados. Por esse motivo, o regime de metas de inflação tem sido uma experiência extremamente exitosa, motivo de justo orgulho da equipe do Banco Central.

7) Sua implantação, a partir de 1999, coroou uma nova fase de atuação do Banco, que enfrentou esse novo desafio se aparelhando com novos instrumentos e técnicas para enfrentar o desafio maior de manter a trajetória de inflação dentro dos parâmetros estabelecidos pelo Conselho Monetário Nacional.

8) Quero destacar aqui um período específico: o começo de 2003 – começo do atual governo – e período de grandes desafios, quando o Banco Central conseguiu recuperar a confiança da sociedade e colocar a inflação em uma trajetória forte de declínio. Esse foi um teste bastante significativo que mostrou que o regime de metas cumpre a contento o papel de coordenar as expectativas dos agentes econômicos e realçou a atuação do Banco Central na redução das taxas de inflação.

9) Reafirmamos a importância de se assegurar o espaço para atuação do Banco Central na utilização dos mecanismos que estão disponíveis para alcançar a meta de inflação. Nesse sentido, a política monetária tem sido complementada pelo forte compromisso do governo com o equilíbrio fiscal, compromisso esse reafirmado periodicamente com o cumprimento, e mesmo em alguns momentos a superação das metas fiscais brasileiras.

10) Durante os dois últimos dois anos o Banco Central teve autonomia efetiva na gestão da política monetária e os bons resultados obtidos são uma conquista de toda a sociedade. A consolidação do novo desenho institucional, com a consolidação da autonomia operacional do Banco Central ainda depende de maior aprofundamento das discussões e de seu entendimento dentro da própria sociedade. No entanto, é inequívoco que a discussão do tema demonstra uma saudável compreensão do fato de que a estabilidade de preços é uma importante conquista do País. A discussão agora assumida pelo Senado Federal a respeito da autonomia do Banco Central num espaço de excelência para um debate institucional tão importante como é o Senado certamente fará avançar esse tema da maneira mais adequada.

11) Ao longo dos últimos anos alcançamos um grau crescente de excelência na gestão da política monetária e há uma consciência generalizada do quão fundamental é assegurar que esse patamar seja consolidado, ficando formalmente garantindo que, no futuro, a

capacidade do Banco Central de preservar a estabilidade monetária não será afetada por questões de curto prazo.

12) A necessidade de assegurar a responsabilidade conquistada pelo Banco se traduz em garantir seu papel fundamental no processo de crescimento do País, para o qual tem contribuído a focalização de seus esforços em suas atividades essenciais. Nos últimos 24 meses, essa responsabilidade contribuiu para estabilizar a inflação e colaborar para a criação das condições para o crescimento do produto.

13) Estamos vivendo um momento ímpar na história econômica do Brasil. Pela primeira vez em muitos anos conjugam-se três elementos macroeconômicos essenciais para o crescimento sustentável, que se fortalecem mutuamente: as contas fiscais estão equilibradas; a inflação está sob controle; e as contas externas mostram um resultado bastante expressivo tanto na balança comercial quanto na de transações correntes.

14) Adicionalmente, a produção industrial continua em tendência de crescimento, a partir de um patamar já bastante elevado, com taxas de crescimento média nos últimos 12 meses de 8,3%, com utilização da capacidade instalada, acima dos 82% também na média dos últimos doze meses.

15) Um forte crescimento da produção industrial, impulsionado inicialmente pelas exportações e pelos setores que respondem mais rapidamente aos impulsos da política monetária, repercutiu também na produção de bens de capital, para o qual não tem faltado crédito tanto com recursos de livre aplicação quanto com aqueles que são direcionados, o que permitiu elevar a taxa de investimento da economia, com a formação bruta de capital fixo crescendo 10,9% no ano de 2004, o dobro do crescimento do produto.

16) Para fortalecimento dos investimentos tem sido fundamental os esforços realizados para a redução do spread bancário; assim como a ampliação do volume de crédito disponível na economia, particularmente para segmentos antes desassistidos.

17) Para esse desempenho também contribuiu o setor agrícola, fornecendo insumos para a transformação industrial e para as exportações, criando, por um lado, demanda para máquinas e equipamentos agrícolas. A expansão de oferta se traduziu em um vigoroso aumento dos postos de trabalho, particularmente de trabalhadores com carteira de trabalho assinada, cujo aumento, nos últimos dois anos, foi de mais de dois milhões de empregos formais.

18) O aumento do emprego vem ocorrendo com uma sensível recuperação da renda do trabalhador, muito por conta do sucesso no controle da inflação, que recuou para 7,6% em 2004, ante 12,5% em 2002. Isso propiciou um aumento da massa salarial que, em conjunto com a ampliação do volume de crédito e de seu acesso pelos segmentos mais pobres da população, tem incentivado o consumo de bens pelas famílias.

19) Essa conjugação de fatores foi coroada pelo crescimento de 5,2% do PIB em 2004, a maior taxa desde 1994. E esses resultados, extremamente positivos, aumentam a

responsabilidade do governo na sintonia cautelosa dos instrumentos de política econômica, de forma a garantir a qualidade e sustentação desse crescimento por um longo tempo, permitindo, assim, ampliar as políticas voltadas para a redução das desigualdades sociais e regionais.

20) Foi esse movimento e esse quadro que nos permitiram encerrar de maneira serena um longo ciclo de acordo com o Fundo Monetário Internacional. A partir daí, o governo brasileiro terá uma oportunidade ímpar de demonstrar que os valores da responsabilidade fiscal e do controle da inflação são fatores consolidados em nosso país. A importante e serena atuação do Banco Central nos últimos anos, garantindo a estabilidade dos preços, com a política de transparência reconhecida internacionalmente como das melhores existentes, mais do que uma conquista apenas do Banco Central, é um patrimônio da sociedade brasileira. Instituições fortes são construídas com boas políticas, transparências das suas ações e cumprimento dos objetivos fixados pela sociedade. Em todos esses critérios, o desempenho do Banco Central tem sido admirável. Por isso, é com imensa satisfação que participo dessa justa celebração. Uma celebração compartilhada com todos os servidores do Banco Central, servidores do estado brasileiro. Muito obrigado.